

As campanhas preventivas de câncer do colo do útero: estado da arte dos estudos publicados no período de 2016 a 2024 no portal de periódicos da CAPES¹

Emili Correa Vieira²
Jaqueline Aparicio dos Santos³
Judy Lima Tavares⁴
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Este estudo apresenta o estado da arte sobre campanhas preventivas do câncer do colo do útero, com base em artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES, no período de 2016 a 2024. O objetivo é identificar como essas campanhas contribuem para a prevenção e detecção precoce da doença em mulheres de 25 a 60 anos, além de incentivar a vacinação contra o HPV em crianças e adolescentes de ambos os sexos. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com base nos descritores comunicação, campanhas e câncer do colo do útero. Os estudos revelam as similaridades na presença de conteúdo, como as campanhas de prevenção e o impacto delas sobre o câncer do colo do útero.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Campanhas; Câncer do Colo do Útero; Saúde da Mulher; SUS.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2023), o câncer do colo do útero é um tumor que se desenvolve na parte inferior da vagina, no colo do útero, e é causado pelo Papilomavírus Humano (HPV) (Cabral Diniz, 2009), sendo que esse vírus infecta a pele e as mucosas (Wright, 2009 *apud* Cabral Diniz, 2009). O fator crucial para que o câncer do colo de útero possa se manifestar é a presença do HPV (Rerucha; Caro; Wheeler, 2018

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Natureza na Amazônia), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFAM, email: emili.vieira@ufam.edu.br.

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFAM, email: jaqueline.santos@ufam.edu.br.

⁴ Orientadora do estudo. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Líder do Encontro das Águas: grupo de pesquisa em Comunicação e Saúde na Amazônia, email: judy@ufam.edu.br.

apud Lacerda Cardoso *et al.*, 2024). Embora muitos tipos de HPV sejam associados, são os tipos 16, 18, 31, 35, 39, 45, 51, 52 e 58 que causam a maioria dos tumores invasivos (Zhang *et al.*, 2020 *apud* Lacerda Cardoso *et al.*, 2024).

Dentre os fatores que ocasionam a transmissão do vírus, destacamos: ter vários parceiros sexuais durante a vida sem uso de proteção adequada, fumar e fazer uso de pílulas anticoncepcionais (Brasil, 2022). Todos eles podem aumentar o risco de contaminação e permanência do HPV.

No Brasil, a cada ano são diagnosticados em torno de 17 mil novos casos de câncer do colo do útero nas mulheres, sendo na região norte do país o tipo de câncer mais comum, principalmente em mulheres que vivem em área rural e ribeirinhas, que possuem dificuldade no acesso a informações e ao serviço básico de saúde (INCA, 2022).

Apesar de ser um câncer frequente e com uma elevada taxa de mortalidade, suas lesões podem ser identificadas pelo exame preventivo Papanicolau (Brasil, 2022), permitindo a cura em 100% dos casos identificados na fase inicial (Kligerman, 2002). Além do exame citopatológico, a vacinação contra o HPV e a utilização de preservativos durante as relações sexuais ajudam, também, a reduzir a transmissão do vírus.

As campanhas preventivas promovidas pelo Ministério da Saúde e pelo Sistema Único de Saúde (SUS) têm um papel fundamental na divulgação de informações e na promoção de atitudes preventivas. No entanto, a repercussão dessas campanhas em mulheres com idade entre 25 a 60 anos e crianças e adolescentes, dos gêneros feminino e masculino, ainda é pouco explorada.

Diante do exposto, nossa pesquisa⁵ busca responder: o que os estudos dizem a respeito das campanhas preventivas promovidas pelo Ministério da Saúde e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) e a realização do exame preventivo Papanicolau? E, a partir dela, elaboramos o seguinte objetivo: identificar como as campanhas preventivas, com foco na vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) em crianças e adolescentes e na adesão a realização do exame preventivo Papanicolau, ajudam na prevenção e na detecção precoce do câncer do

⁵ Este resumo é resultado das reflexões feitas durante a realização do trabalho final da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, ofertada no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

colo de útero, a partir da análise de estudos científicos publicados no período de 2016 a 2024, no Brasil.

A seguir, é apresentada a metodologia de nosso estudo, bem como alguns dados do estado da arte elaborado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica (Martino, 2018). Para a realização do estudo foram delimitadas as seguintes etapas: identificação do campo de pesquisa e delimitação do tema, escolha da questão norteadora, definição do recorte temporal, das palavras-chave, dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e das informações a serem utilizadas e a leitura e interpretação dos estudos selecionados, com base nos critérios.

A coleta dos dados foi iniciada em outubro de 2024, a partir da identificação do campo de pesquisa e delimitação do tema. As palavras-chave escolhidas para a orientação na seleção dos artigos foram: comunicação, campanhas e câncer do colo do útero. A delimitação do recorte temporal, com estudos publicados de 2016 a 2024, permitiram a identificação e organização de produções científicas relevantes que contribuem para a formulação do estudo.

Após a definição das questões condutoras, os critérios para inclusão dos artigos foram: (1) artigos em português com acesso aberto; (2) artigos que estivessem dentro da área das ciências sociais aplicadas e na das ciências da saúde; (3) artigos publicados dentro do recorte temporal estabelecido; e (4) artigos que atendiam o objetivo previamente definido, de abordar como as campanhas de prevenção impactam na prevenção e na detecção precoce desse tipo de câncer.

Quando cruzados os descritores comunicação, campanhas e câncer do colo de útero, foram encontrados 26 artigos na base Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁶. Considerando os critérios de inclusão definidos previamente no início dos estudos, foram selecionados cinco artigos. Foram excluídos artigos que enfocam mais no campo das ciências da saúde, explicando

⁶ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

o câncer do colo de útero na visão da medicina, do que os impactos das campanhas sobre esse tipo de câncer, ou seja, deixavam de lado o aspecto comunicacional da doença.

Os cinco artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos foram lidos integralmente. Para organizar os estudos, foi elaborada uma tabela contendo os itens: referência, objetivos, teoria acionada, metodologia, resultados, lacunas e contribuições.

Os resultados coletados são apresentados a seguir:

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram: 1) O potencial do espaço coletivo para a divulgação de informações preventivas de promoção da saúde: uma prática educativa sobre HPV e câncer do colo do útero (Berk; Rocha; Gatto, 2016); 2) Análise de conhecimento e estratégias de educação: HPV, exame preventivo e vacinação (Pascoal *et al.*, 2022); 3) Intervenção educativa com abordagem lúdica para educação em saúde: uma possibilidade de discutir HPV (Rocha; Silva, 2022); 4) Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil (Santos; Ramos; Migowski, 2019); e 5) HPV nas condições clínicas dentro da atenção básica, com evidências em câncer do colo do útero (Silva *et al.*, 2024).

Dentre os principais resultados, destacamos os trabalhos de Silva *et al* (2024) e Rocha e Silva (2022) que dialogam entre si e realizam a identificação das vozes que foram entrevistadas. A partir dessa identificação, fazem a análise da eficácia das informações divulgadas pelas campanhas preventivas promovidas pelo Ministério da Saúde e pelo SUS. Por outro lado, Pascoal *et al.* (2022) e Santos, Ramos e Migowski (2019) abordam a discussão acerca dos fatores que impedem que as campanhas não alcancem o objetivo delas de promover a prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, que seriam: baixa adesão dos profissionais, desorganização dos serviços de saúde e conflitos com as sociedades de especialidades médicas. Enquanto Berck, Rocha e Gatto (2016) discutem, a partir do viés comunicacional, como as campanhas preventivas - com a divulgação de informações pertinentes, levam a prevenção de doenças.

Comparando os estudos, verificamos as similaridades na presença de conteúdo, como as campanhas de prevenção e o impacto delas sobre o câncer do colo do útero, e as lacunas deixadas nos artigos. Tais lacunas evidenciam a falta de campanhas preventivas voltadas para pessoas do gênero masculino, que também precisam compreender questões que envolvem a temática, além da ausência de exploração de outros tipos de barreiras, além das socioeconômicas, que impedem que as campanhas de prevenção não alcancem plenamente seu objetivo.

CONSIDERAÇÕES

Foi possível observar que apesar da escassez de artigos encontradas no recorte temporal entre 2016 e 2024, os cinco trabalhos analisados contribuíram de maneira relevante para a identificação de lacunas importantes na comunicação dessas campanhas, evidenciando não apenas a exclusão de determinados públicos, mas também a presença de barreiras culturais, educacionais e socioeconômicos que comprometem a efetividade das ações preventivas.

Ainda, o trabalho revelou-se uma potência acadêmica, apontando caminhos relevantes para futuras investigações. Como resultado, este estudo ocasionou a submissão de um projeto de pesquisa ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFAM, de autoria de umas das discentes envolvidas em sua elaboração.

REFERÊNCIAS

BERK, A.; ROCHA, M.; GATTO, T. *O potencial do espaço coletivo para a divulgação de informações preventivas de promoção da saúde: uma prática educativa sobre HPV e câncer do colo do útero*. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 9, n. 3, 13 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21237>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). *Falando sobre câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. P. 1–59.

DINIZ, G. C. *Vírus do Papiloma Humano (HPV): aspectos moleculares, reação imunológica do hospedeiro e bases do desenvolvimento da vacina*. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais, v. 1, n. 3, p. 114–120, 2009. Disponível em: <https://docs.bvvsalud.org/biblioref/2018/11/964344/953-2949-1-pb.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. *A mulher e o câncer do colo do útero*. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/centrais-de-conteudo/exposicoes/a-mulher-e-o-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LACERDA CARDOSO, L. et al. *Câncer de colo de útero: uma revisão de literatura*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 1–9, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p01-09. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2033>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MARTINO, L. M. S. *Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas*. Petrópolis: Vozes, 2018. P. 95–102.

PASCOAL, A. C. R. F.; FARSURA, A. F.; BORBA, L. T.; DUARTE, L. de S.; MARQUI, M. B. *Análise de conhecimento e estratégias de educação: HPV, exame preventivo e vacinação*. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 5, p. 38421–38460, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n5-374. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48199>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ROCHA, W. K. S.; DA SILVA, G. M. *Intervenção educativa com abordagem lúdica para educação em saúde: uma possibilidade de discutir HPV*. Cenas Educacionais, [S. l.], v. 5, p. E13645, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/13645>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SANTOS, R. O. M. D.; RAMOS, D. N.; MIGOWSKI, A. *Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, n. 4, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290402>. Acesso em: 2 out. 2024

SILVA, T. P. da; BESSA, P. R. F.; XAVIER, A. A. C.; ANDRADE, A. V. R. de; et al. *HPV nas condições clínicas dentro da atenção básica, com evidências em câncer do colo de útero*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1018–1030, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p10181030. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1466>. Acesso em: 27 nov. 2024.